

A gente subia e tinha que derrubar o oponente com travesseiradas. Era um mano a mano. Eu era bom também pra correr com perna de pau.

Bel e Land são os únicos que tenho certeza que encontrei no 1° do ginásio porque fiz 5° ano. Não lembro quem fez o 5° ano (admissão) comigo. Também não lembro quando sai do semi-internato. Acho que foi depois do 2° ginásial

Dalton respondeu:

Paulo:

Nós jogamos em um time de futebol de salão ao qual batizei de Champagnat. O time do Zero (ou do Joel) era o Benfica. O torneio era duro mesmo.

E vc fazia muitos gols de tiro de meta, todos no ângulo. Era cada cacetão!

Em algum lugar, tenho uma foto que meu pai tirou do Champagnat. Atrás está escrito: Champagnat: **Paulo, Dalton, Fulvio Marcio**, Vicente (seria o De Marino?) e Claudio (Gama? Panela?). Não sei quem é esse Roberto e nem quem é esse Claudio, pois estamos só os 3.

Tenho procurado essa foto, mas não acho.

O jogo que tinha nos menores era bola ao mastro. Também jogávamos. Era um mastro de ferro, com uma corda de couro amarrada lá em cima e uma punching-ball presa na ponta.

No 3° ano, nosso mastro era pequenininho, uma árvore cortada, lá no fundo.

Depois, no 4°, no 5° a gente ia se habilitando a mastros maiores.

Zero respondeu dia 4/11

O Paulo tem mesmo uma memória horrível. Lembrou de um lance incrível, esse do eixo preso, das travesseiradas, que eu nunca me atrevi a participar. Coisa de louco, e só o Paulo lembrou disso.

O Dalton até confundiu com bola ao mastro, sequer se dando conta do que o Paulo está falando...

Dalton ficou nervosa

Que eixo preso? Que travesseirada? Cês tão maluquim?

Pernas de pau eu lembro...Mesa de botão eu lembro. Ping-pong, eu lembro. Bola ao Mastro...eu lembro! A lojinha de conveniências do Ir. Leão (em baixo da escada) eu lembro. Travesseiradas? Não acho em lugar nenhum da memória...

Álvaro explicou

Porra Dalton, era o maior barato, era um era um eixo cilíndrico, preso por 2 cavaletes, ficavam em lados opostos dois mancebos com as pernas contornando o eixo e cruzadas nos pés para dar sustentação, aí cada um dava travesseiradas no outro até derrubá-lo e ganhar a peleja. Se não me falha a memória, este engenho ficava logo à frente da bolaria. Quando chovia era a única diversão e fazíamos filas quilométricas para participar.

Zero também quis explicar

Pra mim é uma coisa tão remota, tão antiga, tão escondida nas lembranças, que se alguém falar que não é real, que é uma cena de filme francês ("A Guerra Dos Botões", do Yves Robert?), eu até acredito. Mas como o Paulo descreveu a coisa, ele participando, só posso confirmar. Eu era pequeno demais, jamais participaria. Talvez tenha sido coisa que parou por volta de 64/65. De qualquer modo, Álvaro poderia confirmar ou desmentir a existência desse troço que era muito estranho.

Dalton, era como se fosse um cilindro de madeira, subia-se nele como num cavalinho, e punha-se as pernas em volta dele. E ele girava no meio das pernas, tinha que se equilibrar pra não cair. Subiam dois, cada um com uma almofada na mão, e quando o Irmão Leão apitava, um dava almofadada no outro, e girava o cilindro com as pernas, pro outro cair. Ganhava quem permanecia no "cavalo", ou quem caía por último ao chão.

Eu, de minha parte, fraquinho, estudava piano. Não virei viado por um isso...

Hoje estaria me inscrevendo pro Curso de Bordado que o Bel vai dar lá na Vila Mariana.

Bel, é lá que você dá sempre?

Dalton insiste

Meus amigos...

Sentar no pau e brincar de travesseiro, nunca foi meu forte. **NÃO ME LEMBRO DESSA PORRA!!!**

De duas uma: Ou eu só perdia nesse jogo e arranquei os meus vexames da cabeça ou então eu realmente não gostava disso. Aliás, meu negócio era bola. De vez em quando, bola! E se não desse, bola! Nós tínhamos uma "trave" perto do final do campo. O gol eram as 3 janelas (com grades) do depósito do refeitório, pouco antes do mastro verde do 3º primário.

Odiava quando o Serafim, o Rudy, o Renê ou qualquer outro grandão apanhava a nossa bola e chutava para o alto. E eles adoravam fazer isso, sob as vistas do Ir. Leão que pouco fazia. Chiavone, Julinho Nave e o Marcelo Paes Barreto sempre faziam também...Mas essa foi uma prática que parou em nós. Não me lembro de ter chutado a bola de algum menor para o alto, nunca!

Dalton se esforça por lembrar

E onde ficava esse troço? Atrás de um gol, tinha a quadra de futebol de salão e basquete. Atrás do outro gol, tinha o mastro do 3º ano e os balanços.

Era no galpão, próximo aos "quartinhos"?

Zero responde

Isso, perto dos 'quartinhos', vizinho ao pátio dos maiores.

O que me foge na descrição dele é que o que chamo de cavalinho, e ele de eixo, ficava preso por cordas no teto, ou sejas, nas tesouras de sustentação do telhado. Não me lembro dessas cordas. Imagino que deveria ter algum tipo de colchonete, ou espuma, pra molecada não cair de cu no chão.

Aliás, eu trabalhei bastante nesse bar.

Mas só fui chefe quando cresci um pouco, então minha carreira de comerciante floresceu mesmo no bar dos sub-médios, até chegar a gerente no bar dos médios.

Meu pai não me dava mesada, porque sabia meus direitos relativos a comer e beber no bar. Comer e beber 'com responsabilidade', diga-se.

Uma esfiha, uma cerejinha, e olhe lá. Quando encerrei minha carreira no topo da pirâmide, lembro que comia diariamente um dos meus sonhos de consumo: o chocolate "Dois Amores"...

Falei hoje à tarde: não enviarei por um isso!

Miltão abandona o silêncio e grita

IHHHH!

SENTAR ONDE? BRINCANDO DE TRAVESSEIRO ? MISTURANDO COM "PORRA"? GOSTAR DE BOLA E QUANDO NÃO DESSE "TAMBÉM BOLA" ? (ONDE ERA ESSA OU ESSAS BOLA (S)?)

DE TUDO ISSO SÓ ENTENDI "AS TRAVES", QUE ERAM 3 (TRÊS!) PAUSS MARAVILHOSOSSS E GRANDESS!

MILTÃO (O GOLEIRO)

O álvaro veio com tudo

Caracas rapaziada vocês estão mesmo de memória travada!

Miltão, sentei muito naquele pau roliço, levei e dei muitas travesseiradas.

Para refrescar a memória, croquis da divisão dos menores:

a) galpão

1º Lanchonete do Leão, onde comprávamos o lanche Mirabel e as cerejinhas e crush(inhas) feitas no próprio Arqui.

2º Tabela de basquete presa nas vigas do teto, onde nos dias de chuva tirávamos 21.

3º Mesa de ping-pong

4º Bola das porradas, esta bola era igual a dos mastros, pendurada num cordão de couro trançado e presa num cabo de aço que ia da lanchonete à bolaria. Este cabo de aço ficava apoiado nas vigas do galpão. O jogo consistia em dar porrada na bola e conseguir o maior número de giros possível.

5º mesinha do fut de botão

6º outra mesa de ping-pong

7º Cavalo de pau, o famigerado pau roliço. no chão havia acolchoados para a queda dos desafortunados.

8º bolaria.

Descrição do pátio:

b) do lado do muro

1º Balanças, ficavam ao lado da bolaria.

2º Carrocel (ver comentários)

3º Dois mastros de bola ao mastro a frente da cozinha

c) Em frente ao refetório dos menores

4º Três mastros de bola ao mastro

d) Junto às salas de aula

5º quadra multi-esportiva

e) Centro do pátio

6º campo de futebol

Comentários: Este brinquedo era o mais inusitado, consistia num grande mastro, atrás do gol, encimado por um engenho rotatório do qual pendiam quatro cabos, pedíamos ao Leão uma cinta de couro de +ou- 10 cm de largura, com a qual envolvíamos a bunda e prendíamos ao cabo. A decolagem se fazia com uma boa corrida e após isso ficávamos girando em torno do mastro. Saia tontinho, tontinho dessa porra.

Dalton, o Serafim e o Rudi eram realmente folgados, não me lembro do Rene, numa dessas eu me invoquei com o Serafim e parti para a ignorância, fui salvo pela turma do deixa-disso, no entanto foi uma das muitas vezes que o Leão me pôs a catar papel no pátio.

Alguém aí se lembra das minhas partidas de bola ao mastro, contra o Léo Batista (não o da tv, mas o nosso colega), o Amadeu ou o Perrone? Foram contendidas memoráveis.

Dalton, os times que vc fala não eram de salão, mas de campo o Benfica era o meu time, o do Joel era a Portuguesa, o do Abdo era o Corinthians, o do Floro era o River Plate e do Alfio acho que era o Universidade Católica. Se não me engano eram 6 capitães cada um com 8 jogadores. Não me pergunte quem foi o campeão, pois não lembro,mas o do Abdo era muito forte.

Dalton se entusiasma

Mas o Champagnat do qual eu falo, era time de salão. O Paulo marcava muitos gols de tiro de meta. Todos no ângulo.

Mas, vc está correto quanto aos times de campo. Eram esses mesmo.

Só que a que eu me lembre, eram com 11 de cada lado. Não me recordo de times de 8.

Agora vou te mandar uma boa!! Você se lembra do Evaristo? Era um cara que se amarrava em apitar. Era maior que nós. Acho que dos médios. O Ir. Leão o colocava para apitar todas os jogos na hora esportiva.

O carrossel era esse mesmo! Com tiras de couro e a gente girava alto!! Ficava atrás do gol, né?

Vc tem uma memória da porra! Me fez lembrar de tudo. se tiver um tempinho farei um croquis dos menores.

Abraço,

Dalton

----- Original Message -----

From: [Paulo Araújo](#)

To: [Dalton](#) ; [alvaroaramos](#) ; [miltonfreitas](#)

Cc: [zerofreitas](#) ; [frankbel](#) ; [landgraf](#) ; [cjunior](#) ; [abarossi](#) ; [carlosjunior.sol](#) ; [frizonperfumes](#) ; [Sanches](#) ; [rodrigo.parada](#) ; [janegrao](#)

Sent: Monday, November 07, 2005 11:39 AM

Subject: Re: atenção para 1964

Estive fora desde sexta. É muito e-mail.

Um detalhe ao comentário do carrocel, Álvaro: havia um objetivo nisso.

Era um jogo de duplas em X. Tínhamos que pegar um pano(?) no chão dar o giro subindo e na descida deixar o pano no chão de modo a impedir que o adversário o pegasse. O parceiro podia pegar ou deixar passar para que o outro tentasse pegar novamente. Havia uma técnica que consistia em segurar-se firmemente com a mão esquerda na corda bem junto do cinto e quase ficar de

cabeça pra baixo na hora da descida, esticando o corpo ao máximo pra poder deixar o pano o mais longe possível. Não lembro como se pontuava ou quando o jogo acabava. Não lembro de alguém um dia ter dado cabeçada no chão no momento da descida.

Boa lembrança a da bola das porradas.

Humilhante era perder no bola ao mastro quando era no mano a mano e o adversário pegava aquele embalo, aquele giro direto com a bola, de modo que ela sempre passava no alto quando vinha para o campo da gente e depois descia na altura exata da mão adversária. Quando era assim a corda enrolava rapidinho e a partida durava minutos.

Aí não era força. Era técnica ao tocar a bola. Acho que era tipo um tapa com o braço bem esticado.

Até hoje eu sei subir em mastro. Aprendi lá no Arqui.

Dalton respondeu

Esse ritmo, no bola ao mastro, dizíamos "pegar o controle". Ou contróle.

Álvaro: Dalton ficou perfeito o croqui dos menores, realmente é isso, até a lousa onde o Leão anotava o próximo jogo da seleção, a escalação e os jogos dos campeonatos você lembrou. Um bom nome para a zaga central era o Ricardo Alexandre Campos (o Campos da minha classe). Quanto ao Abdo, ele realmente jogava pela direita, foi o Leão que o colocou no meio campo na seleção dos menores, para mim o Joel era lateral, pois costumava entortá-lo, o Marcelo Barreto é que era centro avante. Lembrei-me do campeonato de futebol de salão, devido ao nome do teu time o Champagnat, não lembro qual era o nome do meu. Sobre aquele aluno que auxiliava o Leão na arbitragem tb lembro dêle, mas não do nome, às vezes substituía o Leão nos treinamentos da seleção dos menores que eram às quintas no campo dos maiores. Dalton o fosfol que tomou quando criança surtiu efeito.

Paulo, é isso mesmo, o objetivo do carrossel (não lembro o nome lhe dávamos), era pegar um pano no chão mediante a técnica que vc descreveu.

Dalton: Lembro do Ricardo Campos desde o 3º ano primário, quando ele era goleiro do 3º ano B e o Ilídio era o nosso goleiro, no 3º ano A.

Antecipando ao que o Ronaldo-Convulsão faria muitos anos mais tarde, fiz nele, um gol que jamais esqueci: ele agarrou um chute do Chiavone (creio), naquele gol em frente ao carrossel. Depois de agarrar "agasalhando" a bola, colocou-a no chão para bater um tiro de meta. Eu saquei que era bola estava em jogo e mansamente fui lá e toquei para o gol aberto. O Ricardo que se colocava para bater um tiro de meta inexistente, ficou vermelho, pois suas bochechas coravam facilmente. O Evaristo que apitava deu o gol e o Ir. Leão, que assistia, riu muito.

Me lembro do Marcelo Barreto de centro avante, também. Mas também me lembro do Joel na mesma posição. Com a palavra o Zero.

Fantástica a lembrança do paninho no carrossel...Era isso mesmo.